UM ESTUDO SOBRE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO LITORAL OESTE DO CEARÁ

Sofia Karen Marques Sousa[1] Jeriane da Silva Rabelo[2]

1Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil, sofiakms.04@gmail.com

2Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil, jeriane.rabelo@uece.br

Resumo

Esta pesquisa investigou a satisfação com a vida e o desenvolvimento de competências socioemocionais em docentes que trabalham nos ambientes educativos destinados às crianças no Litoral Oeste Cearense, visando promover a qualidade na Educação Infantil e a reflexão sobre as Políticas Públicas. Para tanto foi realizado um estudo exploratório com abordagem quantitativa, através de um survey, por meio de um questionário envolvendo dois instrumentos: 1) Questionário sobre a satisfação no ambiente escolar; e 2) Escala de Competências Socioemocionais. Participaram do estudo 147 docentes. Os resultados apontaram a correlação entre a satisfação no trabalho e a disposição para permanecer na instituição, reforçando a importância de um ambiente acolhedor e bem estruturado para o bem-estar social.

Palavras-chave: Políticas públicas. Competências socioemocionais. Educação Infantil. Litoral Oeste Cearense.

Introdução

A presente pesquisa foi desenvolvida com financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), vinculada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (Secitece), por meio do edital Pró-Humanidade nº 23/2023. Constitui-se como um projeto de caráter interinstitucional, realizado em cooperação entre o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GEPEI) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o Programa Ambientes Educativos, Subjetividade e Sociedade (Propaes) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade de Brasília (UnB).

A investigação insere-se no marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), em especial no terceiro objetivo, que estabelece como meta assegurar condições de saúde e promover o bem-estar em todas as etapas da vida. Tal objetivo contempla, entre outras diretrizes, a ampliação do acesso à saúde mental e a valorização de políticas voltadas à promoção do bem-estar integral. Parte-

se, assim, da compreensão de que o trabalho docente na primeira infância é fonte de discussão de políticas públicas em prol da qualidade da Educação Infantil e de futuras gerações.

Este estudo reflete sobre um cenário de violências, algumas vezes mascaradas, que ocorrem no interior da escola, que podem gerar estresse e desestímulo quanto à profissão, causando o adoecimento docente. Nos últimos anos, verificamos o aumento significativo do número de casos de Síndrome de Burnout, diagnosticada como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e mental. Ela é resultante de situações de trabalho desgastante com muitas pressões e exigências que, muitas vezes, se repetem por muitos anos (Maslach, 1998).

No âmbito da formação do(a) pedagogo(a), ainda que represente uma etapa importante na trajetória formativa do(a) professor(a), não tem se discutido suficientemente essa questão, dificultando respostas às demandas e desafios colocados na contemporaneidade. Esta situação se torna mais preocupante quando atinge crianças de classes populares e de regiões afastadas dos grandes centros urbanos. É sabido que o ambiente de pobreza e escassez contribui para as dificuldades de aprendizagem das crianças, porém pode interferir igualmente nas condições do trabalho docente.

O ser humano se constitui na relação dialética com o meio ambiente e com os outros sujeitos sociais, apropriando-se simbolicamente dos espaços que habita. Esse processo é mediado por experiências, vivências e expectativas, que, por sua vez, configuram as dimensões subjetivas e coletivas do desenvolvimento humano. Os ambientes em que vivemos e interagimos, nos constroem como humanos e são, nessa perspectiva, ambientes educativos (Caballo-Villar, 2007; Gómez-Granell; Vila, 2003). Paulo Freire afirmava que “o primeiro livro de leitura é o mundo” (apud Gadotti, 2006, p. 138). É no mundo, nos seus espaços e lugares, nas relações com e nos diferentes espaços que o ser humano se constrói como sujeito.

A escola, como espaço físico, as relações interpessoais que ali ocorrem e o simbolismo construído a partir das relações humano-ambientais, são elementos fundamentais das nossas experiências no mundo, e possibilitam ou dificultam o pleno desenvolvimento humano. Sabendo da importância fundamental dos diferentes ambientes para o trabalho educativo, esta investigação abrangeu 2 eixos: Estudos sobre a satisfação no ambiente escolar e as competências socioemocionais de professores da educação infantil. Entende-se que esses dois aspectos impactam a saúde mental e, consequentemente, o trabalho educativo realizado pelos professores.

A pesquisa realizou um estudo exploratório com abordagem quantitativa. Esta metodologia busca uma abordagem dedutiva e orientada pelos resultados, com base no teste de uma teoria com um olhar sobre o fenômeno social como algo objetivo e mensurável. O método quantitativo admite uma aproximação mais abrangente do objeto de estudo, favorecendo a interpretação de fenômenos e o estabelecimento de relações inter-causais entre as variáveis. Este tipo de pesquisa possibilita um cruzamento maior dos dados, o que fortalece os resultados com a validação de todas as informações (Creswell, 2010).

O local da pesquisa foi a região do Litoral Oeste cearense, visto que é local de trabalho da coordenadora do grupo de Estudos e Pesquisa (Gepei), da Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI (UECE). Através das experiências refletidas na atuação docente junto ao curso de Pedagogia na UECE, com atuação em disciplinas voltadas ao estudo da infância nessa região, percebe-se a necessidade de articular as práticas de ensino com projetos de pesquisa que tenham alcance maior na comunidade. A FACEDI recebe alunos de graduação da cidade de Itapipoca e regiões circunvizinhas. Importa-se destacar que essa região é formada pelas seguintes cidades cearenses: Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama.

O universo amostral da pesquisa é representativo da população de interesse, qual seja, professores e professoras das redes municipais do Litoral Oeste Cearense. Dessa forma, sugerimos aplicar a técnica de amostragem aleatória estratificada, possibilitando análises por etapa de ensino (creche e pré-escola), gênero e faixa etária.

Essa pesquisa tem como problemática investigar a satisfação com a vida e o desenvolvimento de competências socioemocionais em docentes que trabalham nos ambientes educativos destinados às crianças no Litoral Oeste Cearense, compreendendo como elas influenciam na qualidade na Educação Infantil e na efetivação das Políticas Públicas ?. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a satisfação com a vida e o desenvolvimento de competências socioemocionais em docentes que trabalham nos ambientes educativos destinados às crianças no Litoral Oeste Cearense, compreendendo como elas influenciam na qualidade na Educação Infantil e na efetivação das Políticas Públicas.

Desenvolvimento

Informa-se que a pesquisa foi realizada de forma virtual preservando o anonimato dos participantes, sendo solicitado apenas alguns dados sociodemográficos como a faixa etária, o gênero, a escolaridade, o nível de ensino e a região em que trabalha. O survey foi realizado por meio de um formulário online utilizando duas escalas: 1. satisfação no ambiente de ensino e; 2. competências socioemocionais.

O questionário sobre a satisfação no ambiente de ensino é composto por 10 itens com cinco pontos tipo Likert, com graus de variação entre 1 = discordo plenamente até 5 = concordo plenamente. A escala de competências socioemocionais (Macêdo; Silva, 2020) contém cinco dimensões: consciência emocional (sete itens), regulação emocional (seis itens), consciência social (quatro itens), autocontrole emocional (três itens) e criatividade emocional (5 itens). Com 25 itens, o instrumento possui uma escala tipo Likert de seis pontos variando de 1 = nunca a 6 = sempre.

Para as análises estatísticas foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 23, bem como a investigação estatística das relações entre as variáveis foram tratadas pelas técnicas de média (M), desvio-padrão (dp), análise de variância (ANOVA), correlação e teste-t de Student para comparação de grupos.

A coleta de dados se deu por meio de um formulário do Google Forms divulgado através de plataformas virtuais como redes sociais, e-mails, como também o contato pessoal. No formulário online constam também o foco da pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido.

Após extrair as informações necessárias, foi feita a descrição das vivências relatadas pelas professoras, na tentativa de alcançar elementos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa sobre as competências socioemocionais na Educação Infantil.

Participaram da pesquisa 147 docentes que trabalham na região do Litoral Oeste do estado do Ceará com média de idade igual a 38,04 anos (dp=12,14) e cuja maioria (N=134) foi do gênero feminino (91,2%). Segue Tabela 1 com os principais resultados demográficos:

Tabela 1: Estatísticas das variáveis demográficas

Variável	Categoria	Frequência	Porcentagem
estado civil	casado(a) ou união estável	71	48,3
	não estão juntos oficialmente (solteiro/a; separado/a; divorciado/a; viúvo/a)	76	51,7
religião	católica	92	62,6
	evangélica	38	25,9
escolaridade	Graduação	47	32,0
	pós-graduação (especialização)	87	59,1
	mestrado e doutorado	13	8,9
formação	Pedagogia	128	87,1
	outras áreas	19	12,9
nível de ensino	Educação infantil	111	75,5
	outras modalidades	36	24,5

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas ao questionário sobre satisfação no ambiente de ensino apontaram que os docentes gostam muito do seu trabalho (M=4,22; dp=0,88) e que este é o ambiente que desejam (M=3,93; dp=1,01) (Tabela 2).

Os docentes demonstraram gostar do ambiente de trabalho, possivelmente impulsionados pelo sentimento de pertencimento ao lugar e pela identificação com o espaço que atuam. Segundo Mourão e Cavalcante (2011, p. 215), a "identidade de lugar é construída a partir dos espaços de pertencimento e vivência, envolvendo tempo de exposição ao lugar e possibilidade de transformá-lo em busca de satisfação". Para as autoras, a identidade não é um estado estático, mas sim um processo dinâmico e mutável que se desenrola ao longo da vida, a partir das experiências vividas pelos indivíduos, englobando comportamentos cognitivos, aspectos materiais e investimentos emocionais, com o objetivo de atender às suas necessidades e desejos.

Tabela 2: Questões do questionário sobre a satisfação no ambiente de trabalho

Itens do questionário	Média (M)	dp
1. O ambiente em que trabalho interfere no meu equilíbrio pessoal	3,14	1,275
2. Mudaria da instituição de ensino em que trabalho se eu pudesse	2,25	1,164
3. Gosto do meu ambiente de trabalho.	4,22	0,880
4. O ambiente em que trabalho é o que desejo para mim	3,93	1,014
5. Tenho mais momentos de tristeza do que de alegria no meu ambiente de trabalho.	1,94	1,015
6. No meu ambiente de trabalho as relações interpessoais são agradáveis.	3,85	0,822
7. No meu ambiente de trabalho conto com estrutura física adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino.	3,33	1,154
8. Ao realizar atividades pedagógicas conto com os materiais e equipamentos necessários na instituição de ensino.	3,29	1,136
9. Os conflitos interpessoais que ocorrem no meu ambiente de trabalho interferem no meu bem-estar emocional.	3,20	1,260
10. Sinto que meu trabalho é valorizado na instituição de ensino.	3,76	0,946

Fonte: Dados da pesquisa

Porém, no geral (M=3,30; dp=0,78), os docentes participantes da pesquisa estão às vezes satisfeitos com o ambiente escolar, pois, em alguns momentos, sentem que no ambiente de trabalho, as relações interpessoais são agradáveis e que a estrutura física é adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino. No entanto, essa satisfação não é constante, pois há mais momentos de tristeza do que de alegria promovendo a vontade de mudar de ambiente de trabalho.

Pela Escala de Competências Socioemocionais (CSE) os docentes mostraram ter maior capacidade de colaborar em trabalhos em equipe, assumindo a responsabilidade por suas próprias ações, demonstrando empatia e espírito de cooperação ao reconhecer e compreender as dificuldades dos demais colegas (dimensão consciência social) (M=5,46, dp=0,69), bem como indicaram manter equilíbrio emocional imediato, ou seja, de forma rápida, mesmo sob pressão, enquanto praticam respeito às diferenças de comportamento dos outros (dimensão autocontrole emocional) (M=4,92; dp=0,88).

O resultado das competências socioemocionais dos docentes apresentaram médias entre

4,55 e 5,46 (Tabela 3) representando que, quase sempre, mantêm a capacidade de tomar consciência, compreender e expressar as emoções de forma apropriada para auxiliar na realização de tarefas educacionais, nos processos de aprendizagem escolar e na resolução de problemas com discentes e colegas para aumentar o bem-estar pessoal e a qualidade das relações sociais (Boyatzis, 2019; Pérez-Escoda, 2016; Macêdo; Silva, 2020).

Tabela 3: Médias dos fatores da CSE

	Fatores	Média	dp
Dimensão 1	consciência emocional (CE)	4,91	0,724
Dimensão 2	regulação emocional (RE)	4,55	0,862
Dimensão 3	consciência social (CS)	5,46	0,691
Dimensão 4	autocontrole emocional (AE)	4,92	0,883
Dimensão 5	criatividade emocional (CR)	4,75	0,917

Fonte: Dados da pesquisa

Pela técnica de correlação os docentes demonstraram que quanto mais satisfeitos estão no ambiente escolar, menor é o desejo de mudar de escola (rhô= -0,628) e que quanto mais os professores estabelecem parcerias pensando no bem-estar social, são mais capazes de gerenciar os conflitos de forma construtiva (rhô=0,575).

Para Ramos *et al*. (2016, p. 180) a "satisfação estimula o entusiasmo e o comprometimento, favorecendo a dedicação de mais tempo e energia à melhoria da aprendizagem dos alunos". Há evidências de que a satisfação no ambiente escolar influencia na conduta profissional (Bogler; Nir, 2012).

A análise de variância (ANOVA) e os respectivos testes t de *Student* mostraram que os docentes do sexo feminino tendem a ter mais capacidade de reconhecer e entender os sentimentos de si mesmo e dos outros, mantendo uma postura compassiva, de confiança mútua, agindo com empatia nos relacionamentos e na tomada de decisões do que os docentes do sexo masculino [$t(145) = 2,448$; $p < 0,05$] (Tabela 4).

Pelo teste t de *Student* há indícios que os docentes com formação em ciências

humanas e sociais expressam a capacidade de empregar as emoções de maneira criativa para solucionar problemas, lidar com divergências entre pessoas de modo que o problema seja resolvido com criatividade, criar oportunidades para experimentar emoções positivas e estabelecer parcerias em prol do interesse coletivo e do bem-estar social do que os docentes

Tabela 4: Resultado do teste t de *Student* entre a variáveis demográficas e dimensões da CSE

		média	t	gl	p	erro padrão
CE	feminino	4,9574	2,448	145	0,016	0,20700
	masculino	4,4505				
CRE	c. hum soc	4,8341	3,575	145	0,000	0,95074
	c. exatas	3,8833				
conflitos interpessoais	18 a 29 anos	3,69	3,090	94,191	0,003	0,203
	30 a 49 anos	3,06				

Fonte: Dados da pesquisa.

com formação em ciências exatas [t(145) = 3,575; p < 0,01] (Tabela 4).

Demonstra-se, também, que os conflitos interpessoais que ocorrem no ambiente de trabalho, interferindo no bem-estar emocional são mais percebidos pelos docentes na faixa etária de 18 a 29 anos do que os docentes na faixa etária de 30 a 49 anos (Tabela 4). O resultado denota que os desentendimentos e tensões vivenciados no cotidiano profissional, afetam os sentimentos, as ansiedades, o estresse, o humor e a sensação geral de equilíbrio emocional (Rodrigues *et al.,* 2024) entre os docentes mais jovens.

> A formação de professoras é uma dimensão que interfere no nível de qualidade de cada escola de Educação Infantil e deve ser uma política pública universal. A construção da qualidade é um compromisso político de todos os atores responsáveis pela educação das crianças, que vai sendo tecida desde a escolha do projeto arquitetônico, a qualidade dos materiais, o tipo e a quantidade de materiais adquiridos para cada escola, o número de crianças por grupo, a formação das docentes, as condições de trabalho, dentre outros aspectos. (Santos, Ribeiro-Velazquez, 2023, p.272)

A formação de professoras constitui-se como um elemento central na determinação da qualidade das instituições de Educação Infantil, portanto é ela uma dimensão que deve ser assegurada por meio de políticas públicas de caráter universal. Formações essas que não devem se limitar a conhecimentos teóricos mas também socioemocionais. Nessa perspectiva, compreende-se que a qualificação docente não é um aspecto isolado, mas um fator estruturante

que impacta diretamente as práticas pedagógicas e as experiências educativas vivenciadas pelas crianças. Além disso, a qualidade na Educação Infantil é concebida como uma construção coletiva e processual, que envolve o compromisso político de todos os sujeitos e instâncias responsáveis pela educação das crianças.

"Desse modo, uma forma interessante, para pensar a qualidade no atendimento à criança relaciona-se à idéia de garantia e efetivação de seus direitos, já consagrados universalmente e, do ponto de vista legal, bem definidos." (Corrêa, 2003, p.91). A autora propõe uma compreensão ampliada do conceito de qualidade no atendimento à criança, deslocando o foco de aspectos meramente técnicos ou estruturais para uma perspectiva fundamentada na garantia e efetivação de direitos. Nesse sentido, a qualidade no atendimento infantil deve ser compreendida como um processo ético e político, que demanda o compromisso com a transformação das garantias legais em práticas efetivas. Trata-se, portanto, de superar a distância entre o que está previsto na legislação e o que é vivenciado na realidade, assegurando que os direitos da criança não permaneçam apenas no plano formal, mas que se materializem em experiências concretas de cuidado, educação e proteção.

Ao nos debruçarmos sobre as políticas públicas em prol da Criança e da Educação Infantil como a Constituição Federal de 1988, que reconhece a Educação Infantil como direito de todas as crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, que define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, enfatizando seu papel no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. (Brasil, 1996). Temos assim esses marcos legais que evidenciam o desenvolvimento da criança na sua totalidade.

Para que se possibilite melhores resultados no desenvolvimento infantil é necessário que o profissional em atuação esteja sócio e emocionalmente bem, e tenha um ambiente de trabalhos que contribuam para que sua prática seja exitosa. Sendo essas melhores condições previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014), que define metas de ampliação do acesso, universalização da pré-escola, melhoria da qualidade e valorização dos profissionais da Educação Infantil até 2024, com monitoramento por indicadores oficiais. Para que ocorra sua efetivação foi criado o Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, que é o principal mecanismo de financiamento público para a Educação Infantil, possibilitando a expansão de matrículas, infraestrutura escolar e valorização docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, instituídas em 2009, configuram-se como um dos marcos normativos mais importante que expressa o consenso da comunidade acadêmica acerca dos princípios que orientam a educação de crianças no Brasil. Tais diretrizes compreendem a Educação Infantil como um dever do Estado e afirmam seu caráter eminentemente pedagógico, ultrapassando concepções meramente assistencialistas. Nesse sentido, a criança é reconhecida como sujeito de direitos, especialmente os de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, entendidos como fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. (Brasil, 2009).

Ao estabelecer esses direitos, as DCNEI colocam em evidência a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, princípios que sustentam as práticas pedagógicas das creches e pré-escolas. Além disso, propõem uma concepção de educação pautada na integralidade da criança, reconhecendo-a como ser histórico, social e cultural, que aprende e se desenvolve nas interações e nas múltiplas experiências vividas em contextos educativos diversos. Dessa forma, as diretrizes reforçam a responsabilidade das instituições de promover experiências significativas, garantindo igualdade de condições para o acesso e a permanência na Educação Infantil.

Conclusões

Conclui-se que a investigação sobre a satisfação com a vida e o desenvolvimento de competências socioemocionais em docentes que atuam na Educação Infantil, especialmente no contexto do Litoral Oeste Cearense, revela-se fundamental para a compreensão da qualidade educacional ofertada às crianças. Tais dimensões não se restringem ao âmbito individual das professoras, mas se articulam diretamente com suas práticas pedagógicas, com o ambiente educativo e com as relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, docentes que apresentam maiores níveis de satisfação com a vida e que desenvolvem competências socioemocionais, como empatia, equilíbrio emocional, resiliência e habilidades de comunicação, tendem a promover interações mais sensíveis, acolhedoras e significativas com as crianças. Essas interações impactam positivamente o desenvolvimento infantil e contribuem para a construção de um ambiente educativo mais humanizado e favorável à aprendizagem.

Além disso, a análise dessas dimensões permite compreender que a qualidade na Educação Infantil está intrinsecamente relacionada às condições de trabalho, à valorização profissional e ao suporte institucional oferecido às docentes. Assim, a efetivação das políticas

públicas não pode se limitar à formulação de diretrizes normativas, sendo imprescindível que contemple ações concretas voltadas ao bem-estar docente, à formação continuada e ao desenvolvimento integral desses profissionais.

Os resultados da pesquisa indicam que, embora os docentes demonstram apreço pelo ambiente de trabalho e estabeleçam identificação com o espaço escolar, a satisfação plena não se manifesta de maneira contínua. Fatores como a infraestrutura física, as relações interpessoais e a valorização profissional exercem influência direta sobre a experiência cotidiana dos professores, podendo, em determinadas circunstâncias, desencadear sentimentos de desânimo e a intenção de buscar outras instituições. Mesmo com recursos do Fundeb existem lacunas estruturais que dificultam a qualidade do trabalho docente e consequentemente do desenvolvimento da criança.

As análises estatísticas também evidenciaram diferenças relevantes entre grupos. Docentes do sexo feminino demonstraram maior empatia e compreensão emocional que os do sexo masculino, além de sinalizar que profissionais com a formação em ciências humanas e sociais revelaram maior criatividade emocional para lidar com conflitos. Já os docentes mais jovens (18 a 29 anos) perceberam com mais intensidade os impactos dos conflitos interpessoais em seu bem-estar emocional.

De modo geral, a pesquisa evidencia que a satisfação no ambiente escolar está intimamente relacionada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, que atuam como apoio aos professores diante dos desafios cotidianos da profissão docente. Investir no fortalecimento dessas competências e na melhoria das condições de trabalho é essencial não apenas para o bem-estar dos professores, mas também para a promoção de uma educação de qualidade, centrada em relações humanas saudáveis e produtivas**.**

Referências Bibliográficas

BOGLER, R.; NIR, A. E. The importance of teachers' perceived organizational support to job satisfaction: What's empowerment got to do with it? **Journal of Educational Administration**, v. 50, n. 3, p. 287-306, 2012. doi: 10.1108/09578231211223310

BOYATZIS, R. E. **Emotional Intelligence and Its Measurement**. Oxford Research Encyclopedia of Business and Management, p. 1-22, 2019. https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190224851.013.159.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 244, p. 18, 18 dez. 2009.

CABALLO-VILLAR, M. B. **A cidade educadora**: nova perspectiva de organização e intervenção municipal. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

CORRÊA, Bianca Cristina. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, São Paulo, 2003. doi: https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200005

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto.Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

GADOTTI, M. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec** | Nova série, v. 1, n. 1, 2006. doi:http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i1.160

MACÊDO, José W. L.; SILVA, Anielson B. Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia**: Organizações e Trabalho, v. 20, n. 2, p. 965-973, 2020. https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.17382

MASLACH, C. Jackson, S. E. The measurement of experienced burnout. Journal of Ocuppational Behavior, 1981, 99-113. MASLACH, C. GOLDBERG, J. Prevention of burnout: news perspectives. **Applied & Preventive Psychology**, v. 7, 1998, p.63-74.

MOURÃO, A. R. T.; CAVALCANTE, S. Identidade de lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (orgs) **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS**. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 20 ago. 2025.

PÉREZ-ESCODA, N. P. Cuestionarios del GROP para la evaluación de la competencia emocional (CDE). In: SOLER, J. L.; APARICIO, O; DIAZ, E. E.; RODRIGUEZ, M. A. (Eds.) **Inteligencia Emocional y Bienestar II**: reflexiones, experiencias profesionales e investigaciones (pp. 690-705). Ediciones Universidad de San Jorge. 2016.

RODRIGUES, D. P. *et al.* As relações interpessoais entre docentes e gestores no âmbito escolar e suas consequências. **Revistaft**, v. 28, n. 134, 2024. Doi:10.5281/zenodo.11194351.

SANTOS, Marlene Oliveira dos; RIBEIRO-VELAZQUEZ, Silvanne. A qualidade da Educação Infantil que emerge de práticas docentes: uma construção de diferentes atores. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá , v. 32, e14605, jan. 2023 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972023000100211&lng=pt&nrm=iso. acessos em 29 mar. 2026. Epub 27-Jun-2023. https://doi.org/10.29286/rep.v32ijan/dez.14605.